SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

NAPA DA MADEIRA AO TROPICAL BRASILEIRO

ENSINO MAGAZINE JOVEM

LISBOA GAMES WEEK 2026

VEM JOGAR CONNOSCO

The Hunger Games: Amanhecer na Ceifa

Fable Standard Edition

Bose Noise Cancelling Wired Earbuds

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Cremilde Pratas

NAPA

DA MADEIRA AO TROPICAL BRASILEIRO



Da Madeira para a Eurovisão, e agora para uma digressão europeia, os NAPA lançaram o seu mais recente álbum que nos é apresentado pelo baterista da banda, João Rodrigues.

«Semitrópico» é o novo capítulo na história dos Napa, o terceiro álbum. O que representa este projeto para a banda e em que medida revela uma evolução em relação ao trabalho anterior?
Relativamente aos projetos anteriores, o primeiro foi uma espécie de «putos a brincar às musiquinhas» - e até correu relativamente bem. No segundo trabalho introduzimos um pedacinho de algum pensamento mais rigoroso, com alguns arranjos, introduzimos cordas, coros, sopros, etc. Por sua vez, este álbum mais recente representa, de alguma forma, o somatório dos dois primeiros. É um álbum assumidamente sobre a Madeira e sobre a nossa experiência de vida.
Na dimensão de arranjos e música sinto que a aperfeiçoamos o melhor possível, também com o contributo dos músicos e produtores que colaboraram connosco. A loucura do fenómeno provocado pelo êxito da canção «Deslocado» deu-nos uma dinâmica e uma responsabilidade acrescida.

Este disco foi gravado entre Lisboa, a Madeira e o Brasil. A identidade madeirense tem marcado o vosso percurso, juntando-se agora o tropicalismo brasileiro. Qual foi o resultado final deste casamento?
É um casamento feliz entre a sonoridade madeirense e a brasileira. Em todas as músicas introduzimos um instrumento madeirense. Para além disso, sempre apreciámos muito a tropicália brasileira e surgiu agora a oportunidade para fazermos uma referência a essa sonoridade. Trabalhar com o Lucas Nunes, um produtor que é guitarrista do Caetano Veloso, foi o argumento que faltava para introduzir esta magia brasileira no nosso trabalho.

Este disco tem vários contributos na voz e na produção, nomeadamente da Orquestra Clássica da Madeira, mas há um especial enfoque na participação da brasileira Júlia Mestre e de Sílvia Pérez Cruz, cantora catalã e nome maior da canção do país vizinho, com uma carreira de muitos anos. Foram um valor acrescentado?
O Guilherme, o vocalista, é o compositor das músicas da nossa banda. Ele diz que quando compôs a música («Canção Pra Dois») fê-lo a imaginar a voz da Júlia Mestre e a sensualidade que ela acrescenta a cantar. O facto de o Lucas Nunes ser colega dela numa banda brasileira chamada «Bala Desejo» ajudou a que a participação dela se tornasse realidade. Por sua vez, a participação da Sílvia Pérez Cruz também foi algo muito bom e que nos encheu de felicidade. Foi surreal. Antes, tínhamos tentado outros nomes, portugueses e estrangeiros, que por diversos motivos recusaram. Ao fim ao cabo, ainda bem...(risos). Por a banda ser composta por homens, procuramos o contraste com os contributos de artistas femininas. E até à data tem resultado.

«Deslocado» é, como não podia deixar de ser, um dos singles incluídos neste álbum. Foi este retumbante sucesso que levou os Napa a um público muito mais vasto. Como se gere a pressão de corresponder às expetativas depois de um êxito tão marcante, sem perder autenticidade e liberdade criativa?
Todos os membros da banda entendem que o «Deslocado» entra aqui como se fosse um desafio. Nunca esteve em cima da mesa fazer um novo disco com música a papel químico do «Deslocado». O importante é aproveitar a oportunidade que este êxito nos deu. Aproveitámos esta pressão boa e surfámos esta onda. Mas tendo sempre a noção que será muito difícil que alguma música que voltemos a fazer tenha o êxito alcançado pelo «Deslocado». Mas está tudo bem.

«Deslocado» é a música portuguesa mais ouvida de sempre no Spotify, com 153 milhões de reproduções. Esta canção que vos catapultou para o primeiro plano é mais atual do que nunca, por falar de saudade, de distância e de casa. Foram estes os ingredientes que conquistaram o público?
Quando fizemos a música para o Festival da Canção quisemos demonstrar a experiência pessoal de termos vindo da Madeira para o continente estudar, com 17/18 anos, e estarmos afastados da terra que nos viu nascer. Foi aqui que tivemos os primeiros trabalhos e tivemos as nossas namoradas, etc. E queria desmistificar quem pense que nós odiamos Lisboa. Nada disso, gostamos muito de cá viver há mais de uma década. Só que Lisboa não é casa, nem nunca será. Mas começámos a aperceber-nos que este sentimento e esta história é transversal a muitos estudantes e a muitos emigrantes, portugueses e estrangeiros. Acho que foi isto tudo que tornou este tema global e transversal.

Entram agora no desafio da internacionalização, com uma digressão europeia que começa a 8 de novembro em Madrid e prossegue em Barcelona, Paris, Londres, Amsterdão, Hamburgo, Berlim, Leipzig, Frankfurt, Zurique e Milão. Para além do Primavera Sound 2027, em Barcelona. Quer isto dizer que não é preciso ganhar a Eurovisão para fazer uma carreira além-fronteiras?
Não somos a primeira banda portuguesa a fazer digressões internacionais. E é preciso sublinhar que a comunidade portuguesa está um pouco por todo o lado, e também na Europa. E também há a vasta comunidade brasileira no velho continente. O ano passado tocámos em Dublin, e na plateia existiam 30 por cento de irlandeses e o resto eram portugueses e brasileiros. E naturalmente também temos grandes fãs da Eurovisão que travaram conhecimento com a nossa música no Festival, em Basileia. Quanto à digressão serão cinco amigos, e alguns técnicos, a percorrerem ao longo de 20 dias a Europa, dentro de uma carrinha. E acabamos a digressão em Ponte de Lima, a 28 de novembro, após a viagem a partir de Milão.

Vão fazer a digressão europeia por via terrestre?
Sim, é verdade. É uma carrinha grande, com os músicos da banda, a equipa técnica e os instrumentos. Será quase em pleno inverno, mas já preparámos os agasalhos, as meias e os cachecóis. Vai ser a chamada «tareia» (risos).

A música portuguesa tem conquistado uma crescente projeção internacional. O vosso sucesso pode ser o sucesso de outras bandas que agora estão a dar os primeiros passos?
Acredito que sim. Se um estrangeiro for a um espetáculo de uma banda portuguesa curioso por já nos ter visto a atuar seria cumprir um duplo objetivo. O nosso foco será sempre fazer música em português e para Portugal. Isto apesar de enquanto banda termos começado em inglês. Sempre que existir uma oportunidade para dar um pulinho lá fora, não enjeitaremos essa hipótese. E não esqueço que já fizemos os coliseus de Lisboa e Porto o que também constituiu um marco assinalável.

O João Rodrigues está na banda desde a sua fundação, em 2013, com a designação Man on the Couch. Os cinco elementos dos NAPA viveram na Madeira até aos 18 anos e vieram para Lisboa para ingressarem na faculdade. Qual é a vossa formação e percurso académico?
Desde o ano passado que estamos a full time na música. Admitimos que pode ser uma carreira passageira, mas também pode resultar. Mas para já, como não nos queremos arrepender de não ter tentado, estamos a apostar tudo. As nossas formações são muito diversificadas. Eu sou da área de audiovisuais e multimédia, o guitarrista é de engenharia informática, o baixista é de engenharia eletrotécnica, o vocalista é de gestão e o Lourenço, que é o mais novo, está a estudar música. Aconteça o que acontecer, acreditamos que concluir um curso é fundamental. É importante para fazer pensar e ter alguma "bagagem". E dá-nos ferramentas e bases, sempre úteis, a qualquer momento e em qualquer circunstância. ⊙

Nuno Dias da Silva
Lucas Coelho / Direitos reservados

CARA DA NOTÍCIA

Um êxito chamado «Deslocado»

Os NAPA são uma banda madeirense formada por Guilherme Gomes, Lourenço Gomes, Francisco Sousa, Diogo Góis e João Rodrigues. Com uma sonoridade que cruza indie rock e pop, conquistaram o público português com «Deslocado», tema com que venceram o Festival da Canção e representaram Portugal na Eurovisão 2025, alcançando o 21.º lugar. Em outubro lançaram «Semitrópico», o seu terceiro e mais recente álbum de estúdio. ■

Vem jogar connosco na Lisboa Games Week

O Ensino Magazine volta a fazer parte do maior certame do país dedicado ao gaming, esports, cultura pop e entretenimento digital, Lisboa Games Week (LGW). Nesta edição vamos ter muitos desafios para ti. Poderás jogar na roda da sorte que dá sempre prémios. Iremos ainda sortear uma Nintendo Swift e um máquina fotográfica Polaroid. Para concorreres só tens que ir ter connosco, entre 19 a 22 de novembro, na Fil Parque das Nações, e preencher o cupão da sorte.

Este ano, o nosso expositor encontra-se logo à entrada da feira, no lado direito, paredes meias com a sala dos professores.

A presença do Ensino Magazine é já uma referência no certame. Para além da distribuição da publicação, o expositor da publicação dedicada à juventude, educação e cultura, fará diversos passatempos e terá disponível o jogo da roda, com prémios para todos os participantes.

Para o diretor da publicação, João Carrega, a participação "no evento é também o reconhecimento da qualidade da nossa publicação e daquilo que ela representa para a comunidade. Um reconhecimento que é feito em todo o país e no estrangeiro".

Para este ano a LGW, o cartaz oficial apresenta o lançamento nacional do jogo Grand Theft Auto VI e o pré-lançamento do EAFC 27, "assim como a Grande Final ao Vivo do Portugal Gran Turismo Series - Road to LGW". A programação contará ainda com mais de 250 postos de jogo, simuladores, arcades, competições e torneios ao longo dos quatro dias.









Uma das novidades da edição é o Cosplay District, uma área dedicada à comunidade de cosplay, com concursos, Artist Alley e outras atividades. O cartaz inclui também atuações e conteúdos de K-Pop, os Indie Awards, encontros com criadores de conteúdos e iniciativas ligadas à formação, ao talento, à inovação e à criatividade.

Os jogos de tabuleiro terão igualmente uma presença reforçada, com mais de 500m² dedicados a RPG, TCG, wargames, torneios e atividades promovidas por editoras e comunidades. No total, o Lisboa Games Week ocupará mais de 15.000m² de gaming, tecnologia e entretenimento. ⓘ

PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1. Perpecth
   Queens of the stone age



2. You seem pretty sad for a girl so in – Olivia Rodrigo
3. The essential
   Michael Jackson
4. Joy in short moments
   Snuts
5. Dopamine Chamber
   Fontaines DC
6. Everything under the sun
   Nickelback
7. Surface echo & sound
   Editors
8. The art of Loving
   Olivia Dean
9. Visitor
   Sienna Spiro
10. Thriller
    Michael Jackson

Fonte: APC Chart

PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1. Babydoll
   Jamie Miller



2. Housewife
   Tate Mcrae
3. Stop the wedding
   Ashe
4. Great expectation
   Sienna Spiro
5. Thriller
   Michael Jackson
6. Expectations - Olivia Rodrigo/Chappell Roan
7. Choosin' Texas
   Ella Langley
8. Nicole Kidman
   Adela
9. My body isn't ready
   Sombr
10. Rein me in
    Sam Fender & Olivia Dean

Fonte: APC Chart

CINEMA
ENSINO MAGAZINE

The Hunger Games: Amanhecer Na Ceifa



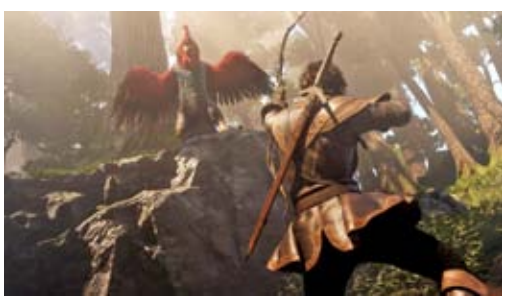
Ao amanhecer do quinquagésimo dia dos Jogos da Fome, o medo apodera-se dos distritos de Panem. Este ano, em homenagem ao Massacre Quaternário, o dobro dos tributos será retirado das suas casas. De regresso ao Distrito 12, Haymitch Abernathy tenta não pensar muito nas suas hipóteses. Tudo o que ele quer é passar o dia e estar com a rapariga que ama. Quando o nome de Haymitch é chamado, sente que todos os seus sonhos foram destruídos. É arrancado à sua família e ao seu amor, transportado para a Capital com os outros três tributos do Distrito 12. ⓘ

Título Original: How to rob a bank; Ação, Crime; Data de Estreia: 12/11/2026; Realização: David Leitch; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB

GAME
ENSINO MAGAZINE

Fable Standard Edition



Personaliza a aparência do teu Herói, domina combates cheios de estilo e constrói relações num mundo aberto profusamente detalhado, repleto de aldeões excêntricos e criaturas de contos de fadas retorcidas. Queres descansar depois de derrotar um troll? Vai em frente: compra uma cabana, corteja os vizinhos e gere a loja da cidade. Ou ignora tudo isso e persegue galinhas. Porque não? ⓘ

Fonte: Playstation

GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Bose Noise Cancelling Wired Earbuds



Apple encontra-se a desenvolver dois comandos de jogos com os nomes de código "T6502" e "T1057" pensados especificamente para transformar o iPhone numa máquina de jogo mais competente. Estes comandos estão a ser projetados com todos os elementos habituais deste tipo de periférico: manípulos analógicos, botão principal, gatilhos, botões de ombro e um conjunto alargado de opções de controlo destinadas a facilitar o jogo em iPhone. A grande diferença entre os dois modelos está relacionada com sensores de movimento. ⓘ

Fonte: PC Diga


ORGANIZAÇÃO:
fundação aip
pessoas.empresas.economia.
CCL
FIL
Lisboa games week
PLAY YOUR PASSION
19-22 NOV. 2026
lisboagamesweek.pt